



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM  
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

**MUNICÍPIO DE ERVAL VELHO**

59 anos

**Prefeito(a) Municipal**

Severino Jaime Schmidt

**Vice-Prefeito(a)**

Hilario Ademilson Pires

**Secretário(a) Municipal de Saúde**

João Luis Wiest

**Secretário(a) Municipal de Assistência Social**

Amanda Einsfeld

**Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal**

Norberto Conte

2023



### 1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	30/12/2022		
Revisão 1	18/04/2023		
Revisão 2			
Revisão 3			

### 2. Compartilhamento do plano via SGPe

Local	Responsável	Nº do Processo
	Norberto Conte	



### 3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	João Luis Wiest		
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Norberto Conte		

### 4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Norberto Conte
II. Angela Sgarbi Moro
Colaboradores
I. Amanda Einsfeld
II. Ronaldo Piovesan
Revisores
I.
II.



## Sumário

<b>Apresentação</b>	
<b>1.0 Objetivos</b> .....	<b>8</b>
<b>1.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>9</b>
<b>2. Marco legal e normative</b> .....	<b>9</b>
<b>3. Caracterização do Município</b> .....	<b>11</b>
<b>3. 1 Aspectos Socioeconômicos</b> .....	<b>11</b>
<b>3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</b> .....	<b>12</b>
<b>3.3 Atividades Econômicas</b> .....	<b>12</b>
<b>3.4 Características físicas</b> .....	<b>12</b>
<b>3.4.1 Clima</b> .....	<b>12</b>
<b>3.4.2 Pluviometria</b> .....	<b>12</b>
<b>3.4.3 Pedologia</b> .....	<b>13</b>
<b>3.5 Hidrografia</b> .....	<b>13</b>
<b>3.6 Saúde</b> .....	<b>14</b>
<b>3.7 Assistência Social</b> .....	<b>16</b>
<b>3.8 Segurança</b> .....	<b>17</b>
<b>3.9 Obras</b> .....	<b>17</b>
<b>4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos</b> .....	<b>20</b>
<b>5. Gestão de Risco em Desastres</b> .....	<b>20</b>
<b>5.1 Organização</b> .....	<b>20</b>
<b>5.1.1 Área de abrangência</b> .....	<b>20</b>
<b>5.1.2 Identificação de áreas de risco</b> .....	<b>20</b>
<b>5.1.3 Mapas de risco</b> .....	<b>21</b>
<b>5.1.4 Caracterização das áreas de risco</b> .....	<b>22</b>
<b>5.1.5 Redução de riscos</b> .....	<b>36</b>
<b>6.0 Resposta</b> .....	<b>37</b>



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>6.1 Recuperação .....</b>	<b>37</b>
<b>6.2 A volta às casas .....</b>	<b>39</b>
<b>7. Avaliação de monitoramento da intervenção .....</b>	<b>42</b>
<b>7.1 Ação de avaliação.....</b>	<b>42</b>
<b>7.2 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES).....</b>	<b>43</b>
<b>8. Sala de situação .....</b>	<b>45</b>
<b>9. Informações à população.....</b>	<b>46</b>
<b>10. Capacitações .....</b>	<b>46</b>
<b>11. Referências.....</b>	<b>47</b>
<b>12. Glossário.....</b>	<b>49</b>
<b>13. Anexos .....</b>	<b>52</b>



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## Apresentação

É um programa da Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental do Ministério da Saúde que tem por objetivo desenvolver um conjunto de ações a serem adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos de desastres e as doenças deles decorrentes.

O Programa VIGIDESASTRES baseia-se nas diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde e é composto de modelo, campo e forma de atuação, com proposta de ações básicas e estratégicas, competências e atribuições **para os três níveis de governo**. Sua gestão compete à Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS, no nível federal, e às **Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde** nos estados e municípios.

Os desastres podem afetar a saúde pública sob diversos aspectos:

- Provocam um número inesperado de mortes, ferimentos ou enfermidades e congestionam os serviços locais de saúde;
- Danificam a infraestrutura local de saúde e alteram a prestação de serviços de rotina e ações preventivas, com graves consequências em curto, médio e longo prazos, em termos de morbimortalidade;
- comprometem o comportamento psicológico e social das comunidades;
- causam contaminação dos alimentos e sua conseqüente escassez, com graves consequências à saúde tanto orgânicas quanto nutricionais;
- provocam deslocamentos espontâneos da população, acarretando risco epidemiológico;
- aumentam a exposição climática da população desabrigada;
- destroem ou interrompem os sistemas de produção e distribuição de água para consumo humano;
- danificam os sistemas de esgotamento sanitário favorecendo a proliferação de vetores nocivos à saúde;



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- interrompem os serviços de coleta, transporte e tratamento de resíduos sólidos, incluindo os de serviços de saúde e comprometem os serviços de limpeza urbana;
- aumentam o risco de ocorrência de doenças transmissíveis.

Ao desenvolver as diretrizes estabelecidas nesse importante programa brasileiro, a Secretaria Municipal de Saúde de Erval Velho adota, como finalidade básica, promover ações de prevenção, preparação e respostas aos desastres naturais, nesse módulo representados pelas inundações e escorregamentos de terra que possam ocorrer no município, estabelecendo metodologias para execução dos trabalhos integrados com a Defesa Civil e todos os demais setores afins da administração municipal, para que se possa fazer o enfrentamento das ocorrências provocados por esses eventos, minimizando os impactos que os mesmos podem ter sobre a saúde da população.

Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações **de caráter epidemiológico** (relacionado a surtos e epidemias), **de caráter sanitário** (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) **de caráter ambiental** (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na **Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013**, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a “coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios” na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES – Módulo Inundações e Deslizamentos **foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública**, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Dessa forma, o ***Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES - Módulo Inundações e Deslizamentos*** do município de Erval Velho foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a serem realizadas por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano para Emergências em Saúde Pública, o município de Erval Velho, através da sua Secretaria Municipal de Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde provocados pelas inundações ocorridos por ação da natureza ou intervenção antrópica.

## 1. Objetivos

### 1.1 Objetivo Geral

Promover ações de prevenção, preparação e respostas às emergências provocadas pelos eventos adversos naturais e tecnológicos que possam ocorrer no município, estabelecendo metodologias para execução dos trabalhos integrados com todos os setores afins da administração municipal, para que se possa fazer o enfrentamento das ocorrências provocadas por estes eventos, minimizando os impactos que estas podem ter sobre a população.



## 1.2 Objetivos Específicos

Manter o atendimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção e prevenção da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a população.

## 2. Marco legal e normativo

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

### 3. Caracterização do Município

#### 3. 1 Aspectos Socioeconômicos

##### Área Territorial

208,841km<sup>2</sup> [2021]

##### População estimada

4423 pessoas [2021]

##### Densidade demográfica

20,99 hab/km<sup>2</sup> [2010]

##### Escolarização 6 a 14 anos

97,5% [2010]

##### Mortalidade infantil

21.28 óbitos por mil nascidos vivos [2020]

##### Receitas realizadas

21.940,92R\$ (×1000) [2017]

##### Despesas empenhadas

18.481,54R\$ (×1000) [2017]



---

**PIB per capita**

**34.334,92R\$ [2019]**

---

**3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**

**IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal**

**0,723 [2010]**

**3.3 Atividades Econômicas**

Erval Velho tem sua economia ancorada nas atividades de **agricultura e pecuária, além de investir na indústria de reciclagem**, e é uma das cidades de menor renda do Estado, possuindo um IDH de 0,794 o que o deixa na 154º posição entre os outros 272 municípios.

**3.4 Características físicas**

**3.4.1 Clima**

O clima é quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. Segundo a Köppen e Geiger a classificação do clima é Cfb. 17.1 °C é a temperatura média em Erval Velho. A média anual de pluviosidade é de 1775 mm.

**3.4.2 Pluviometria**

Erval Velho se localiza na região de transição entre os climas mesotérmico úmido de verões brandos e mesotérmico úmido de verões quentes, sendo que seu território faz parte do clima mesotérmico de verões brandos. Segundo o Atlas climático de Santa Catarina (2008), Erval Velho fica a uma altitude média de 600 a 800m; sua temperatura média anual é 18°C (apresenta uma temperatura mínima de 4° no inverno



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

e máxima 32°) e sua precipitação alcança um total aproximado de 1500mm por ano. O mês que mais chove é setembro com uma média de 150mm e os outros meses se mantêm na faixa de 130 - 150mm; a umidade relativa tem uma percentagem média de 78 por ano; a ocorrência de geadas fica restrita entre os meses de abril a outubro diminuindo conforme a proximidade do verão, durante os meses de junho, julho e agosto podem acontecer até 4 geadas ao mês. Seu clima de uma forma geral apresenta as quatro estações bem definidas, uma boa pluviosidade além de uma média termal de 18°C. Estes são bons índices, porém, como toda região do planeta, o município não está imune a adversidades climáticas que o levem a extremos climáticos como secas ou enchentes. O continente Sul Americano alternadamente apresenta variáveis climáticas ocasionadas pela predominância dos fenômenos El Niño e La Niña que trazem intensas chuvas ou estiagem.

### **3.4.3 Pedologia**

O município de Erval Velho está inserido no contexto geológico da Formação Serra Geral em que afloram rochas vulcânicas de idade cretácea. Além de rochas vulcânicas, existem depósitos quaternários aluviais relacionados à dinâmica fluvial do Rio do Peixe e seus afluentes. O solo da região é caracterizado por um solo residual areno-argiloso, resultado da alteração das rochas vulcânicas, e por solo coluvionar resultado de movimentações de massas em porções íngremes do município.

### **3.5 Hidrografia**

Dois são os principais rios que cortam o município: Rio do Peixe e seu afluente Rio Leão. Nas proximidades do Rio do Peixe o terreno é mais acidentado, enquanto que na área abrangida pelo Rio Leão vamos encontrar colinas de encostas mais suaves e campos. A drenagem nessa unidade é bastante semelhante em toda sua extensão. Os rios são ricos em cursos sinuosos e vales encaixados (SANTA CATARINA, 1986).



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### **3.6 Saúde**

João Luis Wiest

Secretário Municipal de Saúde

Endereço: Rua Nereu Ramos, 104 - Erval Velho, SC, 89613-000

Email: [saude.diretor@ervalvelho.sc.gov.br](mailto:saude.diretor@ervalvelho.sc.gov.br)

Fone: 49 35421206

#### **Saúde Mais Perto de Você**

As equipes ESFs se dirigem às localidades do interior do município para atender a população acometida das doenças de hipertensão e diabetes. Nesses encontros todos os pacientes realizam consulta médica e retiram o medicamento no próprio local de realização do encontro.

#### **Saúde da Mulher**

Cuidados com a saúde da mulher na realização de exames de prevenção do câncer do colo do útero em mulheres que procuram a unidade de saúde e em campanhas anuais como Outubro Rosa e demais campanhas criadas ao longo do ano.

#### **Saúde do Homem**

Exames de prevenção do câncer de próstata na campanha do Novembro Azul e sempre que diagnosticado no atendimento o médico da atenção básica.

#### **Saúde da Criança**

Cuidados especiais na saúde das crianças com acompanhamento antropométrico e cuidados continuados com consultas médicas, odontológicas e de enfermagem, além de participação no programa PSE - Programa Saúde na Escola e outras campanhas que acontecem durante o ano.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### **Saúde do Idoso**

Trabalho de conscientização e cuidados com pacientes acima de 60 anos, realizado com as famílias, procurando desenvolver práticas diárias de precaução contra acidentes com esses pacientes.

### **SIS Pré-Natal**

Engloba cuidados com as gestantes através de cursos com as equipes ESFs garantindo 7 ou mais consultas médicas durante o pré-natal.

### **Vigilância epidemiológica**

Trabalho continuado de prevenção contra as doenças e epidemias, desde as mais comuns até as de alto risco.

### **Vigilância sanitária**

Fiscalização em nível de cuidados especiais em estabelecimentos comerciais, manejo de alimentos, controle da dengue e controle da qualidade da água.

### **CNS**

Cartão Nacional de saúde que contempla o usuário do SUS com um prontuário contendo todas as informações de saúde do paciente.

### **Saúde Mental**

Atendimento psicológico e terapêutico aos pacientes dessa modalidade com participação em grupo de apoio, como o grupo de saúde mental e dor crônica.

### **Assistência farmacêutica**

Distribuição de medicamentos da renome, remume, estratégicos, judiciais e encaminhamentos de medicamentos do Componente Especializado que são fornecidos pelo Estado.

Em situações de desastres envolvendo o setor da farmácia municipal, o MS disponibiliza um kit emergencial para suprir necessidades básicas, conforme tabela e fluxo contidos no Anexo I.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**Lista de veículos desta secretaria:**

<b>Carro</b>	<b>Modelo</b>	<b>Marca</b>	<b>Ano</b>	<b>Placa</b>
Sprinter	415M Diesel	Mercedes	2019	RAD 4874
Sprinter	416M Diesel	Mercedes	2022	RXX 2E75
Boxer	2.8 Diesel TB	Peugeot	2008	MEU 9527
Master Ambulância	2.3 TCA Diesel DCI	Renault	2014	MLO 5G74
Master Passeio	TCA Diesel 2.3	Renault	2018	QIL 1517
Spin	LTZ 1.8 Mecânica Flex	Chevrolet	2018	QJD 4997
Sandero (Vigilância)	Expression 1.6 Gasolina	Renault	2013	MKY 2I23
Sandero	Expression 1.6 Flex	Renault	2011	MIT 5C11
Partner	ALLT.A 1.6	Peugeot	2019	QJL 7603
Partner	ALLT.A 1.6	Peugeot	2019	QJL 7683
Toro	Freed.AT 9 4x4	Fiat	2022	RXO 6I13
Doblo	ELX 1.8 Flex	Fiat	2008	APT 6E12
Megane	Dynamic 1.6 16V	Renault	2011	MIW7F76

**3.7 Assistência Social**

Amanda Einsfeld

Secretária de Assistência Social e Habitação

Endereço: Rua João André Dadalt, 135-169 – Erval Velho, SC, 89613-000

E-mail: [gestaosocial@ervalvelho.sc.gov.br](mailto:gestaosocial@ervalvelho.sc.gov.br)

Fone: 49 35421455

**Programa Social Básico:**

**Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**

- Serviço de Proteção e Atenção Integrada à Família (PAIF);
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**Proteção Social de Média Complexidade:**

**Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS**

- Serviço de Proteção Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Medidas socioeducativas;

**Conselho Tutelar**

**3.8 Segurança**

**Delegacia de Polícia Civil**

Responsável: Luiz Henrique Luvison

Endereço: Rua Beira Rio, 99, Vila Chiruca - – Erval Velho, SC, 89613-000

Telefone: 49 35421190

**Polícia Militar**

Responsável: 3º Sargento Natalício Poster de Ávila

Endereço: João André Dadalt, SN, São Sebastião – Erval Velho, SC, 89613-000

Telefone: 49 999010630

E-mail: 26b1c3p1g@pm.sc.gov.br

**3.9 Obras**

Ronaldo Piovesan

Secretário de Obras e Serviços Urbanos

Endereço:

E-mail: [obras@ervalvelho.sc.gov.br](mailto:obras@ervalvelho.sc.gov.br)

Fone: 49 35421196



**Lista de veículos desta secretaria:**

**Máquinas:**

<b>Modelo</b>	<b>Ano</b>	<b>Placa ou N° Patrimônio</b>	<b>Combustível</b>
Motoniveladora Wubervacco HWB 130 M	1972/1972	1966	Diesel comum
Motoniveladora Case DHP 845 B	2013/2013	1994	Diesel S10
Rolo compactador Dynapac CA 250	2012/2012		Diesel S10
Escavadeira Hidráulica Hyundai LC160	2017/2017		Diesel S10
Retroescavadeira JCB 3CX	2017/2017		Diesel S10
Rolo compactador Muller VAP 55	1986/1986	1981	Diesel comum
Retroescavadeira Random RD 406	2018/2018		Diesel S10
Mini carregadeira SX 75 Seemax	2020/2020		Diesel S10

**Caminhões:**

<b>Modelo</b>	<b>Ano</b>	<b>Placa</b>	<b>Combustível</b>
VW 8-160	2016/2016	QIO-0612	Diesel S10
VW 26-260e	2009/2009	MGV-3D54	Diesel S10
VW 15-190	2013/2013	MMJ-9833	Diesel S10
VW 15-180	2010/2011	MII-6049	Diesel S10



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

VW 26-260		2005/2005	LXY-2140	Diesel S10
MB Atron 2729k		2014/2014	MML-2154	Diesel S10
Iveco Tector 260E28		2012/2013	MJH-9C35	Diesel S10
Iveco Tector 260E30		2022/2022	RAA-1E27	Diesel S10
Iveco Tector 260E30		2022/2022	RAA1E57	Diesel S10

**Veículos leves:**

<b>Modelo</b>	<b>Ano</b>	<b>Placa</b>	<b>Combustível</b>
VW Polo	2006/2007	MKF-5010	Gasolina
Fiat Strada working	2013/2014	MKR-8759	Gasolina
Ford F1000 GHIA	1986/1986	KSP-9002	Diesel comum
Ranger XL-12	2001/2001	AJX-0775	Diesel comum
Clio Cam 1.0 16v	2012/2012	MJW-7884	Gasolina



#### 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
06/2015	1.2.1.0.0 – Hidrológico, Inundações	Choveu aproximadamente 150mm em poucas horas, quando a média mensal de junho para a Bacia do Rio do Peixe é de 118mm (Spinelli, 2012). A altura da lâmina de água atingiu 60cm.
03/2017	1.2.1.0.0 – Hidrológico, Inundações	Inundações em alguns pontos críticos, mas com proporções menores que a enchente de 2015.

#### 5. Gestão de Risco em Desastres

##### 5.1 – Organização

○ **Plano Municipal de Vigilância para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES - Módulo Inundações e Deslizamentos de Solo** contempla todo o espaço territorial do município de Erval Velho, compreendendo suas zonas urbanas e rurais sujeitas às ocorrências de eventos adversos provocados por inundações e escorregamentos de terra, bem como os eventos a elas relacionados.

##### 5.1.1 - Área de abrangência

Município de Erval Velho

##### 5.1.2 - Identificação das Áreas de Risco

As áreas de risco existentes no município de Erval Velho estão descritas no trabalho executado pelo **CPRM – Serviço Geológico do Brasil – Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos**



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**de Massa** (Relatório no **Anexo I**), em cujas fichas complementares (**Anexo II**) é possível identificar a que eventos cada área delimitada está sujeita.

Os levantamentos efetuados demonstram que o município de Erval Velho está sujeito aos seguintes riscos:

- a) **Riscos identificados no município:** Inundações, enxurradas, alagamentos, quedas de solos, rolamentos de blocos de rochas, matações e soterramentos, assim como os danos e agravos à saúde pública a eles relacionados.
- b) **Número de Áreas de Risco:** 12
- c) **Número de habitações sob risco:** 64
- d) **Número de pessoas expostas a riscos:** 256

Conforme estabelecido neste Plano de Emergência, os eventos adversos representados por ondas de calor e de frio, vendavais, chuvas de granizo, estiagens e acidentes com produtos perigosos, serão tratados em Planos à parte, cujos módulos serão integrados a este, oportunamente.

### 5.1.3 - Mapa das Áreas de Risco



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.



#### 5.1.4 – Caracterização das Áreas de Risco

O município de Erval Velho está inserido no contexto hidrológico da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe, em que o principal rio presente no município é o Rio Erval Velho, afluente do Rio do Peixe. Outros rios de menor porte como o Rio Porteira Velha e o Rio dos Micos, junto com o Rio Erval Velho, são os responsáveis pelas inundações na área urbana do município, devido a chuvas fortes e rápidas que aconteceram no município.

O substrato rochoso da região é constituído de rochas extrusivas (basaltos) do Magmatismo Serra Geral e o relevo da região destaca-se por planalto dissecado com predominância dos processos fluviais dos rios Barra Verde, do Peixe e Leão. Desta forma, especialmente em virtude da ação antrópica no manejo incorreto do solo, o município apresenta algumas ocorrências de movimentos de massa, relacionados a taludes de corte.

##### ► ÁREA DE RISCO 1

- ▶ **Localização:** Rua dos Lírios **Bairro:** Colina das Flores, Erval Velho-SC
- ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_01\_CPRM
- ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM-22S, 455443 m E, 6981963 m N (SIRGAS 2000)



Legenda

- Definição da Setor de Risco
- Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa
- Marada interditada pela Defesa Civil
- ☒ Maradas para serem removidas

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

▶ **Caracterização:** Na base a presença de solo residual, recoberto por solo transportado; há blocos de rocha imersos na massa de solo. A ocupação esta na base do talude, a uma distância média de 2 metros do corte; entretanto algumas residências estão a poucos centímetros. Além do registro de ocorrências pretéritas, verificou-se árvores inclinadas e vertente de água na face do talude. A ocupação é constituída de edificações residenciais, de pequeno porte, construídas em alvenaria, com média vulnerabilidade frente ao processo.

▶ **Evento:** Deslizamento planar, queda de blocos.

▶ **Descrição Técnica:** Talude de corte em terço médio de encosta, com ocorrências pontuais de pequenos deslizamentos ao longo do corte. O corte é sub-vertical, com altura em torno de 3 metros.

▶ **Risco:** Alto.

▶ **Edificações expostas:** 5

▶ **Pessoas expostas:** 20

▶ **ÁREA DE RISCO 2**

▶ **Localização:** Rua Honorato Vieira – Bairro Centro

▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_02\_CPRM

▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM – 22S, 456069 m E, 6982200 m N  
(SIRGAS 2000)



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- - - - - Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa
- Moradia interditada pela Defesa Civil

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018

- ▶ **Caracterização:** Diversos são os indícios de instabilidade do terreno como presença de degrau de abatimento residual de mais de 1 metro de altura, inúmeras vertentes de água, rastejo instalado, árvores inclinadas e trincas no solo.
- ▶ **Evento:** Ocorrência pretérita de deslizamentos.
- ▶ **Descrição Técnica:** Encosta íngreme, com execução de cortes verticais a subverticais na base para conformação de lotes residenciais.
- ▶ **Risco:** Muito alto
- ▶ **Edificações expostas:** 7
- ▶ **Pessoas expostas:** 28



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### ► ÁREA DE RISCO 3

- **Localização:** Rua Honorato Vieira – Bairro Centro
- **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_3\_CPRM
- **Coordenadas Geográficas:** UTM - 22S, 455985 m E, 6982411m N (SIRGAS 2000)



#### Legenda

- Delimitação do Setor de Risco
- - - - - Degrau de abatimento
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2016.

► **Caracterização:** A ocupação neste setor é constituída de edificações residenciais, construídas em madeira e/ou alvenaria, com média vulnerabilidade aos processos verificados.

► **Evento:** Deslizamento planar; queda de blocos.

► **Descrição técnica:** A espessura do solo varia e o afloramento de rocha ocorre não raro. Em virtude do tipo de material rochoso e do processo de alteração, é comum blocos de rocha imersos na massa de solo. Há histórico de queda de blocos, sendo comum também a identificação de blocos de rocha rolados escondidos pela vegetação. Ocultado pela vegetação identificou-se ainda degrau de abatimento com aproximadamente 50 cm. Há vertentes de água ao longo de todo o talude.

► **Risco:** Alto



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- ▶ **Edificações expostas:** 20
- ▶ **Pessoas expostas:** 80

▶ **ÁREA DE RISCO 4**

- ▶ **Localização:** Rua Célio Zabloski – Bairro Centro
- ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_4\_CPRM
- ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM-22S, 455845 m E, 6983719m N (SIRGAS 2000)



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- - - - - Corte para retirada de material
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

▶ **Caracterização:** O material do talude inclui saprolito e solo residual; devido ao tipo de alteração da rocha basáltica, há muitos blocos de rocha imersos no solo argilo-arenoso. Nas porções do talude sem cobertura vegetal há queda constante de solo e a erosão laminar atua fortemente. Nos três lotes avaliados há muros construídos nos fundos dos lotes para contenção de eventuais massas de solo que venham a se movimentar. Há vertentes de água nos terrenos. O tipo de ocupação é constituído de residências de pequeno a médio porte, construídas predominantemente em alvenaria, com média vulnerabilidade ao processo avaliado.

▶ **Evento:** Deslizamento planar; queda de blocos.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

▶ **Descrição técnica:** Corte em porção de encosta para conformação de lotes. As declividades dos cortes variam, a altura é de aproximadamente 4 metros.

▶ **Risco:** Alto

▶ **Edificações expostas:** 3

▶ **Pessoas expostas:** 12

#### ▶ **ÁREA DE RISCO 5**

▶ **Localização:** Rua Jacob Jacomel – Bairro Centro

▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_5\_CPRM

▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM 22S, 455920 m E, 6984059 m N (SIRGAS 2000)



#### Legenda

— Delimitação do Setor de Risco

---> Sentido da drenagem

---▼ Marca d'água

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2016.

▶ **Caracterização:** A ocupação é constituída de um imóvel utilizado como casa de oração e provavelmente como residência, construído em madeira e alvenaria, com



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

alto grau de vulnerabilidade frente ao processo. De fato, a construção pode sofrer danos caso haja alguma ruptura no talude de corte.

- ▶ **Evento:** Deslizamento planar.
  
- ▶ **Descrição técnica:** Talude de corte em passeio público com uma construção rente ao topo do talude. Segundo relatos da Defesa Civil Municipal, a edificação ficava distante do talude, entretanto no último ano a construção avançou até a beira, caracterizando então área de risco.
  
- ▶ **Risco:** Alto.
  
- ▶ **Edificações expostas:** 1
  
- ▶ **Pessoas expostas:** 4
  
- ▶ **ÁREA DE RISCO 6**
  - ▶ **Localização:** Rua Jacob Jacomel – Bairro Centro
  - ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_6\_CPRM
  - ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM – 22S, 455931m E, 6983741 m N (SIRGAS 2000)



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- > Sentido da drenagem

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

- ▶ **Caracterização:** A ponte na Rua Jacob Jacomel pode colaborar para o represamento da água durante os eventos de cheia, causando transbordamento do canal a montante. A ocupação é constituída de duas residências, construídas ao nível do solo, em alvenaria, com alta vulnerabilidade a inundação.
- ▶ **Evento:** Inundação
- ▶ **Descrição técnica:** Ocupação residencial à margem do Rio dos Micos, atingida pela inundação deste rio. A inundação ocorre de forma brusca e tem duração de 2 horas.
- ▶ **Risco:** Alto
- ▶ **Edificações expostas:** 02



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- ▶ **Pessoas expostas:**
  - ▶ **ÁREA DE RISCO 7**
- ▶ **Localização:** Ruas Honorato Vieira e Adolfo Konder - Bairro Centro
- ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_07\_CPRM
- ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM-22S, 456095 m E, 6983425 m N (SIRGAS 2000)



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- \*\*\*\*\* Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

▶ **Caracterização:** Uma estrutura de pilotis foi construída desde a rua Honorato Vieira para permitir a construção da residência na rua Adolfo Konder. Verificou-se, entretanto, que há rachaduras na estrutura construída resultante da mobilização de material do talude durante período de chuvas intensas. Ainda há solo exposto e blocos de rocha que podem ser instabilizados e se movimentarem atingindo a estrutura e comprometendo a segurança da residência sobre ela construída. Tipo de ocupação constituída de uma residência de médio porte, construída em alvenaria com média vulnerabilidade ao processo.

▶ **Evento:** Deslizamento planar, queda de blocos.

▶ **Descrição técnica:** Base da encosta com escavação em lote entre as ruas Honorato Vieira e Adolfo Konder. A altura do talude é de aproximadamente 5 metros e inclinação próxima à vertical



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- ▶ **Risco:** Alto
- ▶ **Edificações expostas:** 1
- ▶ **Pessoas expostas:** 4

▶ **ÁREA DE RISCO 8**

- ▶ **Localização:** Rua Major Sattino Bitencourt – Bairro Centro
- ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_08\_CPRM
- ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM-22S, 456028m E, 6982843 m N (SIRGAS 2000)



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- \*\*\*\*\* Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

- ▶ **Caracterização:** Residência atingida pela inundaç o brusca deste rio.   comum o rio extravasar e atingir o p tio das resid ncias em condi es de chuva intensas.
- ▶ **Evento:** Inunda o
- ▶ **Descri o t cnica:** Ocupa o residencial   margem do Rio dos Micos, atingida pela inunda o brusca deste Rio.

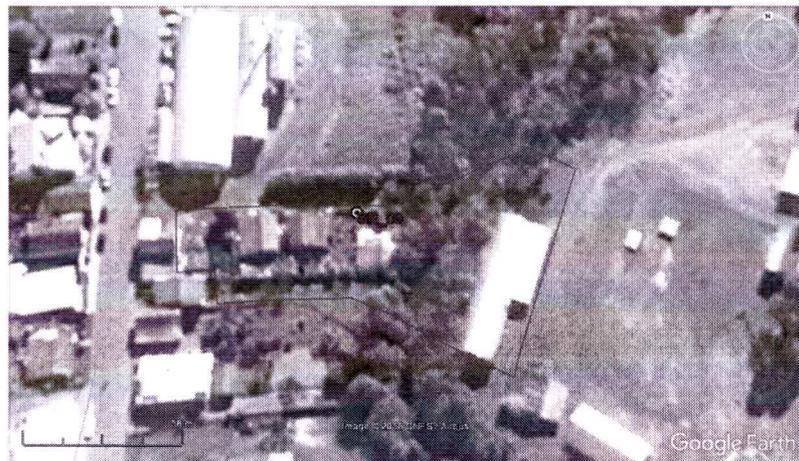


GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- ▶ **Risco:** Alto
- ▶ **Edificações expostas:** 2
- ▶ **Pessoas expostas:** 8

▶ **ÁREA DE RISCO 9**

- ▶ **Localização:** Travessa Mamédio Telles da Silva e Rua Pref. Agenor Piovesan - Bairro Centro
- ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_09\_CPRM
- ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM – 22S, 456025 m E, 6982622 m N (SIRGAS 2000)



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- \*\*\*\*\* Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

- ▶ **Caracterização:** A ocupação na margem leste é constituída de edificações residenciais, com padrão construtivo misto, com alta a média vulnerabilidade à inundação. Na outra margem do Rio, uma madeireira/serraria é também atingida pela inundação.

- ▶ **Evento:** Inundação



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

▶ **Descrição técnica:** Ocupação na planície de inundação do Rio Erval Velho, sujeita à inundação sazonal deste rio. A inundação ocorre de forma brusca.

▶ **Risco:** Muito alto.

▶ **Edificações expostas:** 6

▶ **Pessoas expostas:** 24

▶ **ÁREA DE RISCO 10**

▶ **Localização:** Rua Benjamim Tonial – **Bairro Centro**

▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_10\_CPRM

▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM-22S, 456119 m E, 6982454 m N (SIRGAS 2000)



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- \*\*\*\*\* Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

▶ **Caracterização:** Local atingido pela inundação brusca do rio, em condições de chuvas intensas. O manejo incorreto da abertura e conformação de lotes por meio de aterros, por exemplo, pode potencializar os eventos de inundação uma vez que o espaço, ocupado outrora pela água, esta preenchido por solo. A ocupação é constituída de edificações residenciais e de serviços (mecânica automotiva).



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- ▶ **Evento:** Inundação
- ▶ **Descrição técnica:** Ocupação residencial à margem do Rio Erval Velho.
- ▶ **Risco:** Muito Alto.
- ▶ **Edificações expostas:** 6
- ▶ **Pessoas expostas:** 24

■ **ÁREA DE RISCO 11**

- ▶ **Localização:** Rua Beira Rio – Bairro Centro
- ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_11\_CPRM
- ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM – 22S, 456312m E, 6982199 m N (SIRGAS 2000)



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- \*\*\*\*\* Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018

- ▶ **Caracterização:** O Rio Porteira Velha é represado pelo Erval Velho e extravasa a montante. A inundação ocorre de maneira brusca, com alta energia. A ocupação no setor é constituída de edificações residenciais e de serviços, como a Delegacia de Polícia. As residências são de pequeno porte, construídas a poucos



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

centímetros do chão e muitas vezes rente ao chão, com alta vulnerabilidade ao processo de inundação.

- ▶ **Evento:** Inundação.
- ▶ **Descrição técnica:** Ocupação esparsa na planície de inundação do Rio Porteira Velha.

- ▶ **Risco:** Muito Alto.
- ▶ **Edificações expostas:** 8
- ▶ **Pessoas expostas:** 32

▶ **ÁREA DE RISCO 12**

- ▶ **Localização:** Rua Nereu Ramos – Bairro Centro.
- ▶ **Ficha Complementar de Análise de Risco:** SC\_ERVALVE\_SR\_12\_CPRM.
- ▶ **Coordenadas Geográficas:** UTM - 22S, 456256 m E, 6982756 m N (SIRGAS 2000).



**Legenda**

- Delimitação do Setor de Risco
- \*\*\*\*\* Cicatriz de deslizamento
- Sentido do movimento de massa

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- ▶ **Caracterização:** A inundação ocorre de maneira brusca, com alta energia. A ocupação no setor é constituída de residências de alvenaria, construídas elevadas do solo ou sobre aterro, mas mesmo assim estas residências são atingidas pelos eventos de inundação extremos, indicando alta vulnerabilidade à inundação do Rio Erval Velho.
  
- ▶ **Evento:** Inundação.
  
- ▶ **Descrição técnica:** Ocupação às margens do Rio Erval Velho.
  
- ▶ **Risco:** Muito alto.
  
- ▶ **Edificações expostas:** 3
  
- ▶ **Pessoas expostas:** 12

#### 5.1.5 Redução de riscos

Inicia-se com a sinalização do Gabinete de Crise do Município e da Defesa Civil, que é quem determina o momento em que as equipes poderão entrar com segurança nas comunidades atingidas e intensifica-se com a diminuição dos níveis das águas ou nos cenários de atuação, o evento ou destinando-se ao desenvolvimento de ações de contenção de danos e retirada de circulação de produtos alimentícios e medicamentos expostos ao evento crítico, controle da contaminação de mananciais, controle do sistema de abastecimento de água, remoção e atendimento médico-ambulatorial de intoxicados e feridos, avaliação epidemiológica das doenças típicas do evento adverso e outras ações pertinentes.



## 6.0 Resposta

A reabilitação dos cenários atingidos por eventos adversos depende de ações interativas desencadeadas pelo Poder Público e pelos órgãos responsáveis pela reativação dos serviços essenciais no menor tempo possível, e consistem em obras de reconstrução desenvolvidas a pequeno, médio ou longo prazo, com o objetivo de garantir o retorno às condições de normalidade nas áreas de comunicação, energia elétrica, água e esgoto, resíduos sólidos, trafegabilidade, habitabilidade e outros das áreas atingidas.

### 6.1 Recuperação

A reabilitação dos cenários atingidos por eventos adversos depende de ações interativas desencadeadas pelo Poder Público e pelos órgãos responsáveis pela reativação dos serviços essenciais no menor tempo possível, e consistem em obras de reconstrução desenvolvidas a pequeno, médio ou longo prazo, com o objetivo de garantir o retorno às condições de normalidade nas áreas de comunicação, energia elétrica, água e esgoto, resíduos sólidos, trafegabilidade, habitabilidade e outros das áreas atingidas.

#### ► Setores envolvidos nessa Fase:

A atuação principal nessa fase é dos setores de Defesa Civil, de engenharia e obras do município, do estado e mesmo da união, porém algumas obras de recuperação necessitam da fiscalização e análise de projetos (especialmente os hidro sanitários), para observação e cumprimento do que determina a legislação da Vigilância Sanitária em vigor.

- **Secretaria Municipal de Saúde (Administração)**
- **Vigilância Sanitária**
- **Vigilância Epidemiológica**



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- **Ações dessa fase:** Vistorias, fiscalizações, orientações, controle, determinações, normatizações ou quaisquer outras ações relativas aos itens abaixo:
  - ▶ Análise de Projetos, fiscalização, orientação e controle dos processos de reabilitação dos serviços essenciais de abastecimento de água para consumo humano;
  - ▶ Acompanhamento dos processos de religamento de energia elétrica, cuja falta impacta na perda dos padrões de identidade e qualidade dos produtos alimentícios, medicamentos e insumos farmacêuticos, para que possam ser disponibilizados sem riscos sanitários para a população;
  - ▶ Fiscalização, em conjunto com os órgãos ambientais, das atividades de reabilitação total das áreas deterioradas pelo evento adverso, incluindo remoção das camadas de solo eventualmente contaminadas por produtos químicos, biológicos e outros;
  - ▶ Avaliação da qualidade das águas de rios e outros cursos d'água eventualmente atingidos pelo extravaso de produtos químicos ou biológicos durante as inundações;
  - ▶ Acompanhamento dos processos de restauração dos serviços de coleta, destinação e tratamentos dos resíduos sólidos gerados pela população no município, para evitar acúmulo de resíduos sem tratamento superior ao tempo previsto pela legislação vigente;
  - ▶ Acompanhamento do processo de restauração das drenagens pluviais, orientando quanto à proibição de ligações dos sistemas de esgotamento sanitário nessas estruturas;



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- ▶ Acompanhamento dos processos de desobstrução de rios, canais e áreas de drenagem naturais, para evitar água parada que possam servir de criadouros para vetores nocivos à saúde pública nos locais do evento;
- ▶ Desenvolvimento de ações da Vigilância Epidemiológica para monitoramento da evolução das doenças típicas dos eventos adversos provocados por inundações e as demais condições relacionadas com a manutenção da saúde da população;
- ▶ Outras ações de importância sanitária e epidemiológica.

## 6.2 – A Volta às Casas

A volta às casas após os eventos adversos provocados por inundações serve de alento às pessoas afetadas pelo desastre, por poderem retornar ao que é seu, mesmo que tenham perdido muitos dos bens adquiridos.

O retorno às comunidades atingidas, no entanto, pode representar uma série de riscos, relacionados com os possíveis danos causados às estruturas das casas, ao contato com a água e a lama contaminadas das inundações, à rede energizada das residências, à presença de animais peçonhentos, aos cortes e ferimentos provocados por objetos contaminados e outras situações que podem provocar agravos à saúde da população.

Dessa forma, deve-se repassar as seguintes orientações a respeito dos cuidados que devem ser observados pela população na volta às casas:

- Observar as instruções da Defesa Civil, observando se as habitações oferecem condições para ocupação, cumprindo as determinações dessa Instituição no que diz respeito às interdições demandadas devido ao comprometimento das estruturas das edificações.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Verificar se a energia elétrica está desligada. A orientação à população é que, caso possível, no momento em que sair de casa, seja feito o desligamento de todos os disjuntores, para evitar que as fiações umedecidas pelas inundações provoquem curto circuitos e choques elétricos graves, com danos secundários à saúde das pessoas;
- Caso não tenha sido feito o desligamento dos disjuntores ao sair, fazer o desligamento dos mesmos antes de acessar a habitação, usando calçado de borracha e instrumento apropriado para não tocar diretamente nos interruptores;
- Com a energia desligada, lavar todas as tomadas, bocais de lâmpadas e interruptores que tenham entrado em contato com as águas, somente religando a energia quando se certificar que todos esse pontos estiverem absolutamente secos;
- Verificar se o abastecimento de água se normalizou;
- Tomar cuidados especiais com a presença de animais venenosos e peçonhentos (lagartas, cobras, aranhas, escorpiões) no interior da residência e dentro de mobiliários, calçados, etc;
- Não colocar as mãos em buracos ou frestas. Usar ferramentas como enxadas, cabos de vassoura e pedaços compridos de madeira para mexer nos móveis para verificar a existência de animais venenosos ou peçonhentos;
- Não tocar em animais venenosos ou peçonhentos mesmo que pareçam estar mortos, pois eles podem ainda ser prejudiciais à saúde;



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Não entrar em contato com a água e lama contaminada. Usar botas e luvas de borracha, evitando dessa forma ferimentos que podem causar o tétano ou a contaminação por leptospirose, além de outras doenças relacionadas a esse tipo de evento.
- Lavar e esfregar toda a casa com solução de hipoclorito de sódio 2,5% ou água sanitária, ambos na proporção de 2 litros de desinfetante para 1.000 litros de água.
- Fazer a limpeza e desinfecção das caixas d'água.
- Remover o lodo, os entulhos e o lixo dos quintais, colocando-os em frente às casas para serem recolhidos pelos serviços de coleta e destino final executados pelos serviços públicos. A coleta deve ser rapidamente reativada para evitar que os entulhos, lixo, lodo, animais mortos, etc retornem aos rios, provocando o açoreamento e a possibilidade de novas inundações;
- Fazer a verificação da situação dos sistemas individuais de destino final de dejetos. Se estiverem destruídos ou danificados, promover sua reconstrução. As equipes da Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental repassarão as instruções necessárias para a reconstrução desses sistemas;
- Providenciar a distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% à população afetada, para garantir a desinfecção da água para consumo, até que a distribuição seja normalizada pela concessionária.



## 7 – AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA INTERVENÇÃO

### 7.1 - Ação de Avaliação

Esta fase se inicia com o fim da Fase de Recuperação e encerra as atividades relacionadas à execução em campo.



#### Atividades executadas

- a) Desativação do Gabinete de Crise (os Itens **a,b,c** ocorrem quando os monitoramentos comprovarem que não ocorrerão mais precipitações pluviométricas importantes – ou que estas sejam menor ou igual a 10 mm/dia – quando os rios da região retomarem seus níveis normais e quando os escorregamentos de terra ou pedras estiverem estabilizados e não oferecerem mais riscos à população).
- b) Desativação do COES
- c) Desmobilização das Equipes
- d) Avaliação e levantamento de todos os dados relacionados com a execução do Plano Municipal de Emergências em Saúde Pública.
- e) Tabulação dos dados recolhidos durante as ações das equipes do setor saúde
- f) Avaliação das atividades executadas e possíveis correções



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- g) Montagem dos Relatórios
- h) Entrega dos Relatórios à Coordenação Geral da Secretaria de Saúde
- i) Utilização dos dados colhidos durante as atividades realizadas para controle do evento adverso, para aprimoramento do Plano Municipal de Emergências em Saúde Pública.

## 7.2 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

➤ O **COES** é um Grupo Multidisciplinar e Inter setorial, constituído por Portaria do Secretário Municipal de Saúde, destinado a integrar as ações e serviços de saúde para atuação em situações de emergência e estado de calamidade pública, com o objetivo precípua de coordenar as ações emergenciais da área da saúde, em consonância com as diretrizes do SUS (**Anexo III**).

### ■ **Coordenações das Equipes do Setor Saúde**

➤ A gestão do risco relacionado às inundações dentro do território municipal será centrada no objetivo de promover ações de prevenção, preparação, alerta, respostas e reconstrução de cenários, na eventualidade da ocorrência de eventos adversos provocados por inundações que provoquem danos à infraestrutura pública ou privada e ao meio ambiente, assim como agravos à saúde da população.

Ao coordenador geral das ações que cabem ao setor saúde em situações emergenciais, compete definir as ações necessárias para atender as emergências e definir as responsabilidades de cada integrante da estrutura da saúde.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Ao executar o Plano de Emergência do Setor Saúde na sua essência, o coordenador geral repassa aos coordenadores das áreas específicas da saúde, as informações sobre as características da área e sistemas envolvidos.

Com as equipes treinadas adequadamente, é viável organizar, orientar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas para controle das situações anormais, facilitando as atividades de prevenção, preparação e alerta e otimizando as atividades de resposta a uma determinada ameaça, caso o evento adverso venha a se concretizar.

► **As coordenações do setor saúde serão assim definidas:**

- **Secretaria Municipal de Saúde** – Coordenador Geral: João Luis Wiest
- Vigilância Sanitária – Fiscal Norberto Conte
- Vigilância Epidemiológica: Enf. Alesandra Kruel Goebel
- Assistência Farmacêutica – Farm. Angela Sgarbi Moro
- **Atenção Básica** – Enf. Alesandra Kruel Goebel
- **SAMU – BOMBEIROS - Regulação** - Equipes de Urgência e Emergência – Coordenadores (as) do SAMU/Regulação – Regional Joaçaba/SC



## 8. Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes (Quadro 01) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

### Quadro 0.1 Lista de representantes da SMS.

<b>Representantes da Secretaria Municipal de Saúde</b>	<b>Telefone</b>	<b>e-mail</b>
<b>Sec de Saúde – João Luis Wiest</b>	<b>49999693657</b>	<b>saude.diretor@ervalvelho.sc.gov.br</b>
<b>Epidemiologia – Alesandra Krueel Goebel</b>	<b>49999369004</b>	<b>enfermagem@ervalvelho.sc.gov.br</b>
<b>Fiscal Sanitário – Norberto Conte</b>	<b>49999667482</b>	<b>visa@ervalvelho.sc.gov.br</b>
<b>Assistência farmacêutica – Farm. Angela Sgarbi Moro</b>	<b>49988022158</b>	<b>farmacia.saude@ervalvelho.sc.gov.br</b>
<b>Diretora de Saúde - Bruna Primo Ferreira Lopes</b>	<b>49999191531</b>	<b>saude@ervalvelho.sc.gov.br</b>



## 9. Informações à população

A redução de danos e agravos à saúde durante a ocorrência de eventos adversos provocados por inundações é muito mais efetiva quando é utilizada a comunicação na sua melhor forma para divulgar as instruções relativas aos procedimentos de controle de doenças e agravos à saúde pública que se verificam nessas situações.

É importante destacar que, sem informações não é possível investigar, planificar e monitorar as ameaças, avaliar os riscos à saúde ou responder adequadamente a um desastre.

O setor saúde poderá utilizar, nesse contexto, todos os meios de comunicação disponíveis, tanto para alertas antecipados internos sobre eventos adversos, destinados à mobilização de suas equipes, quanto para disseminação de notas técnicas, informes e instruções ao corpo técnico e à população para controle de surtos epidêmicos e outras doenças de importância epidemiológica nas diferentes fases do evento.

As demais informações sobre o evento adverso, previsões de ocorrências, número de desabrigados e desalojados, doentes, feridos, desaparecidos e outras de relevância para a população serão repassadas à imprensa pelos Gestores Municipais, Estaduais e da Defesa Civil.

## 10. Capacitações

Ao finalizar a elaboração dos Planos Municipais de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES, as equipes técnicas do município serão capacitadas pela Vigilância Sanitária, através da Gerência em Saúde Ambiental, em conjunto com a área competente da Defesa Civil/SC.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## 11. Referências

AUGUSTO FILHO, O. Caracterização geológico-geotécnica voltada à estabilização de encostas: uma proposta metodológica. In: Conferência Brasileira sobre Estabilidade de Encostas-COBRAE. **Anais...** 1992. p. 721-733.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2014.

MINISTÉRIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS – IPT.

**Treinamento de Técnicos Municipais para o Mapeamento e Gerenciamento de Áreas Urbanas com Risco de Escorregamentos, Enchentes e Inundações.**  
Apostila de treinamento. 2004. 73p.

MINISTERIO DAS CIDADES / INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLOGICAS – IPT.  
**Mapeamento de Riscos em Encostas e Margem de Rios** . Celso Santos Carvalho, Eduardo Soares de Macedo e Agostinho Tadashi Ogura, organizadores – Brasília: Ministerio das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnologicas – IPT, 2007.

SANTOS, A.R. Enchentes e deslizamentos: causas e soluções. Áreas de risco no Brasil. São Paulo: Pini. 2012. 136p.

SPINELLI, K. 2012. **Variabilidade pluviométrica na Bacia Rio do Peixe** – Santa Catarina.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. 125p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES. Atlas



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2010, 2 ed. Ver. Ampl., Florianópolis. 2012.  
168p.



## 12. Glossário

- **Alagamentos<sup>4</sup>** – De acordo com Castro (2003), consistem no acúmulo de águas no leito das ruas e nos perímetros urbanos devido à ocorrência de fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes ou inexistentes. Nos alagamentos, o extravasamento das águas depende muito de uma drenagem eficiente, que consiga dar vazão às águas acumuladas. “Cerri (1999, p. 141-142) afirma que os alagamentos se caracterizam pela incapacidade de drenagem das águas da chuva, em razão da topografia muito suavizada, da insuficiência ou inexistência de sistemas de captação de águas pluviais, ou de ambas”.
- **ANA** - Agência Nacional de Águas - Mapas Hidro;
- **Animais Peçonhentos** – São aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunica com dentes ocos, ou ferrões, ou agulhões, por onde o veneno passa ativamente. Ex.: serpentes, aranhas, escorpiões, abelhas, arraias.
- **Áreas com ocupações urbanas consolidadas** - São aquelas onde existe um arruamento (sistema viário) implantado, pavimentado ou não, e que tenha também mais de 12 habitantes por hectare. Alguns outros itens somam-se a esse para caracterizar uma área como consolidada, entre eles energia elétrica e água encanada.
- **COES - Centro de Operações de Emergências em Saúde** - Grupo Multidisciplinar e Inter setorial, constituído por Portaria do Secretário de Estado da Saúde, destinado a integrar as ações e serviços de saúde para atuação em situações de emergência e estado de calamidade pública, com o objetivo precípuo de elaborar planos de preparação e resposta do setor saúde, por tipologia de desastre, contemplando todas as áreas de SES, em consonância com as diretrizes do SUS.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- **CEMADEN** – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, do Ministério da Ciência, tecnologia, Inovações e Comunicações;
- **CIRAM** – Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina;
- **CPTEC** - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; Sistema de Radares da Secretaria de Defesa Civil Estadual;
- **Estações Meteorológicas Municipais;**
- **Estações Pluviométricas e Fluviométricas** Municipais ou de outras instituições afins.
- **Estado de Calamidade Pública** - Situação anormal decretada em razão de desastre, que provoca alteração intensa e grave das condições de normalidade de um determinado município ou região, comprometendo substancialmente sua capacidade de resposta em razão da magnitude dos danos, requerendo auxílio direto e imediato do estado ou da União para as ações de socorro e de recuperação.
- **Enchentes ou Inundações Graduais<sup>2</sup>** - São eventos resultantes da incapacidade temporária de um rio, córrego e outros cursos de água, de conter em sua calha normal o volume de água por ele recebido em ocasiões de chuvas prolongadas, ocasionando o extravasamento da água excedente em áreas de planície que normalmente não se encontram submersas.
- **INMET** – Instituto Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- **Inundações bruscas ou enxurradas<sup>3</sup>** - De acordo com Castro (2003), são provocadas por chuvas intensas e concentradas, caracterizando-se por produzirem súbitas e violentas elevações dos caudais, que escoam de forma rápida e intensa. Muitas vezes, ocorrem associadas a áreas mais íngremes e em bacia de tamanho médio ou pequeno, sendo que a inclinação do terreno, ao favorecer o escoamento, contribui para intensificar a torrente e causar danos. As enxurradas possuem pico agudo, com ascensão e descenso muito rápidos, surpreendendo por sua violência e menor previsibilidade, provocando danos materiais e humanos mais intensos do que as inundações graduais. Dessa forma, a diferença básica entre enchente e enxurrada diz respeito ao tempo que a água leva para extravasar. Se o tempo for curto (precipitação intensa em um período curto de tempo) a inundação é classificada como enxurrada;
- **Institutos Meteorológicos, Hidrológicos e Geológicos<sup>1</sup>** - Instituições destinadas.
- **Mitigação** – O processo de mitigação consiste em uma intervenção humana destinada a promover a redução das consequências ou efeitos de um impacto provocado por um desastre em uma determinada comunidade, município, região ou estado.
- **Situação de Emergência** - Situação anormal, decretada em razão de desastre, que embora não excedendo a capacidade inicial de resposta de um município ou região atingida, requer auxílio complementar do estado ou da União para as ações de socorro e de recuperação.



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### **13. ANEXOS**

ANEXO I – NOTA TÉCNICA E FLUXOGRAMA PARA SOLICITAÇÃO DO KIT EMERGENCIAL DE MEDICAMENTOS



NOTA TÉCNICA CONJUNTA nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC

**Assunto:** Fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

Considerando a Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, que trata da consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), especificada em Título II, Capítulo IV, Seção II (redação dada pela PRT GM/MS nº 874 de 04.05.2021);

Considerando a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, trata das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS);

Considerando a Portaria GM/MS nº 874, de 04 de maio de 2021, que altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro 2017, para dispor sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres e sua retificação;

A Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVS), por meio do Programa de Vigilância em Saúde dos Riscos Decorrentes dos Desastres (Vigidesastres Estadual), e a Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIAF) estabelecem o fluxo para a distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

O Programa Vigidesastres propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, baseado em um modelo de atuação nas etapas de gestão do risco de desastre que exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta em situações de desastres. Assim, há possibilidade de ser necessária, a depender do tipo e magnitude do desastre e das doenças e agravos causados à população, a reposição de medicamentos e insumos estratégicos (Kit calamidade) aos municípios que excederam a capacidade de resposta ao desastre, bem como ao estado.

O direcionamento e o pedido do kit calamidade serão realizados pela Secretaria do Estado da Saúde, por meio do Vigidesastres Estadual e DIAF, de modo a contornar os desfechos sobre a saúde, uma vez que os medicamentos e insumos mais frequentemente utilizados a assistência farmacêutica são especialmente tensionados em desastres e por seus desdobramentos.



**Fluxo estadual para distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica aos municípios atingidos por desastres:**

1) O Vigidesastres Estadual enviará um Ofício para a CGEMSP/DSASTE, contendo obrigatoriamente as seguintes informações:

- Breve relato sobre o evento, bem como a sua natureza;
- Se o Município/Estado decretou Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública (colocar o **número do decreto e cópia do mesmo**);
- Número de desabrigados e/ou desalojados (se houver);
- Número de óbitos (se houver);
- Diagnóstico da infraestrutura, da Assistência Farmacêutica dos hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS), e recursos humanos do setor saúde;
- Assinatura do responsável pela solicitação;
- Setor, endereço completo, telefone e e-mail do responsável pela solicitação;
- Endereço completo (CNPJ e CEP) para entrega do(s) kit(s) nas Regionais de Saúde;
- Nome completo, telefone fixo, celular e o e-mail do responsável (se servidor, colocar a matrícula do profissional) pela retirada ou recebimento do(s) kit(s);
- Setor, endereço completo, CEP, telefone e e-mail do responsável pela retirada ou recebimento do(s) kit(s);
- Nome completo, telefone e e-mail do responsável pela prestação de contas do(s) Kit(s) recebido(s);
- CNPJ da Secretaria solicitante.

2) O Vigidesastres Estadual deverá enviar cópia digitalizada do Ofício e demais documentos obrigatórios, em PDF, dispostos na Portaria GM/MS nº 874/2021, para a equipe do VIGIDESASTRES Nacional por meio dos e-mails [vigidesastres@saude.gov.br](mailto:vigidesastres@saude.gov.br); [vigidesastresnacional@gmail.com](mailto:vigidesastresnacional@gmail.com);

3) Caso haja solicitação de cota extra de Hipoclorito de Sódio (NaClO), o Vigidesastres Estadual deverá entrar em contato com o Vigidesastres Nacional por meio do e-mail [vigidesastres@saude.gov.br](mailto:vigidesastres@saude.gov.br); [vigidesastresnacional@gmail.com](mailto:vigidesastresnacional@gmail.com) ou pelo telefone (61) 3315-3801. No assunto do e-mail, colocar "SOLICITAÇÃO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO";

4) Após apreciação do documento de solicitação e contato com Vigidesastres Nacional para confirmação da necessidade de envio do(s) kit(s) de medicamentos e insumos estratégicos pelo MS, a equipe técnica do Vigidesastres Estadual deverá elaborar Memorando (ANEXO III), conforme modelo, de autorização para envio do(s) kit(s);

5) Com o Memorando do Vigidesastres Estadual pronto, este deverá ser encaminhado, juntamente com o **Ofício à CGEMSP/DSASTE, decreto de situação de emergência ou calamidade pública, em PDF**, e demais documentos que forem pertinentes (relatório de diagnóstico situacional, fotos, etc.), por meio do e-mail da área técnica ([vigidesastres@saude.gov.br](mailto:vigidesastres@saude.gov.br), [vigidesastresnacional@gmail.com](mailto:vigidesastresnacional@gmail.com)) e CGEMSP ([cgemsp@saude.gov.br](mailto:cgemsp@saude.gov.br)). A equipe técnica deverá, neste e-mail, solicitar previsão de chegada(s) do(s) kit(s) bem como qualquer outra dúvida relacionada a questão do "Kit Calamidade";



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

6) A área técnica do Vigidesastres Nacional elaborará todo o processo e envio via SEI à Coordenação-Geral de Assistência Farmacêutica (CGAFB) ([calamidade.cgafb@saude.gov.br](mailto:calamidade.cgafb@saude.gov.br)) e por e-mail com o assunto “ENVIO DE KIT CALAMIDADE – MUNICÍPIO/ESTADO” e no corpo do e-mail descreve sobre a autorização do envio, estado a ser enviado, NUP para acompanhamento no SEI e solicita que o DLOG/SE/MS mantenha o Vigidesastres informado sobre a previsão de entrega com horário, do kit ao local de destino e comprovante de entrega do kit;

7) O responsável pelo recebimento na Unidade Descentralizada de Assistência Farmacêutica (UDAF) da Regional de Saúde, aguardará a chegada do(s) kit(s) e avisará o Vigidesastres Estadual sobre o recebimento. O Vigidesastres Estadual informará a equipe técnica do Vigidesastres Nacional sobre a chegada dos medicamentos. As instruções sobre a prestação de contas serão enviadas pelo Vigidesastres Nacional ao e-mail [vigidesastres@saude.sc.gov.br](mailto:vigidesastres@saude.sc.gov.br) que encaminhará à UDAF. É recomendado tirar fotos das caixas e digitalizar a nota fiscal completa para fins de prestação de contas;

8) Em caso de mais de um município da mesma região ser atingido e houver a possibilidade de compartilhamento do quantitativo do kit (ANEXO I e II), o profissional da UDAF da Regional de Saúde será o responsável pela separação e distribuição para os municípios;

9) Excepcionalmente, na impossibilidade da logística ser executada pela Secretaria Estadual de Saúde, **poderá ser solicitada a entrega diretamente à Secretaria Municipal de Saúde, que ficará então responsável pelas obrigações de que trata o Parágrafo 1º do Artigo 45 da Portaria GM/MS nº 874/2021;**

10) O responsável pelo recebimento do(s) kit(s) na UDAF da Regional de Saúde deverá ser a mesma pessoa que fará a prestação de contas. Preferencialmente, deverá ser o profissional farmacêutico, considerando a conferência que deverá ser feita nos medicamentos e insumos que chegarem;

11) O Vigidesastres Estadual auxiliará no monitoramento da prestação de contas do(s) kit(s) da Regional de Saúde junto ao Vigidesastres Nacional;

12) A prestação de contas (ANEXO IV) será efetuada na plataforma Redmine, segundo Manual do MS.

Esta Nota Técnica entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, 22 de julho de 2022.

(assinado digitalmente)

**Eduardo Marques Macário**  
Superintendente de Vigilância em Saúde

(assinado digitalmente)

**Carmem Regina Delzivo**  
Superintendente de Planejamento em Saúde



**ANEXO I - Composição do kit de medicamentos às unidades atingidas por desastres**

Item	Descrição	Quantitativo por Kit
1.	Ácido Acetilsalicílico comprimido 100 mg	500
2.	Albendazol comprimido mastigável 400 mg	500
3.	Amoxicilina + ácido clavulânico (50 mg+12,5 mg) pó suspensão oral Frasco 75 mL	20
4.	Amoxicilina cápsula 500 mg	1500
5.	Amoxicilina pó para suspensão oral 50 mg/mL Frasco 60 mL	250
6.	Beclometasona Dipropionato, Spray Oral, 250 mcg/dose Frasco 200 doses	30
7.	Benzilpenicilina benzatina pó para suspensão injetável 1.200.00 UI	50
8.	Benzilpenicilina procaína + potássica suspensão injetável 300.000+100.000 UI	100
9.	Captopril comprimido 25 mg	500
10.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 10 mL	400
11.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 250 mL	50
12.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 500 mL	100
13.	Cloridrato de metoclopramida comprimido 10 mg	100
14.	Cloridrato de propranolol comprimido 40 mg	1200
15.	Dexametasona creme 0,1%	100
16.	Glibenclamida comprimido 5 mg	2000
17.	Glicose solução injetável 50 mg/mL (5%) Frasco 500 mL	50
18.	Hidroclorotiazida comprimido 25 mg	2500
19.	Ibuprofeno comprimido 600 mg	1000
20.	Maleato de Enalapril Comprimidos 10 mg	3000
21.	Metformina comprimido 850 mg	2500
22.	Metronidazol comprimido 250 mg	200
23.	Omeprazol Cápsulas 20 mg	500
24.	Paracetamol comprimido 500 mg	1000
25.	Paracetamol solução oral 200 mg/mL Frasco 10 mL	100
26.	Permetrina loção 5% Frasco 60 mL	50
27.	Prednisona comprimido 5 mg	500
28.	Sais para reidratação oral, 27,9 g - envelope p/ 1 Litro	700
29.	Sulfato de salbutamol aerossol 100 mg/dose	10
30.	Solução Ringer + lactato solução injetável	50
31.	Sulfametoxazol + trimetoprima comprimido 400 mg + 80 mg	500
32.	Sulfametoxazol + trimetoprima susp oral (40 mg + 8 mg)/mL frasco 100 mL	50



**ANEXO II** - Composição do kit de insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às unidades atingidas por desastres

Item	Descrição	Quantitativo por Kit
1.	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8 m	20
2.	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8 m	20
3.	Cateter de punção intravenosa 18	100
4.	Cateter de punção intravenosa 20	100
5.	Cateter de punção intravenosa 24	100
6.	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000
7.	Equipo para soro Macrogotas	200
8.	Equipo para soro Microgotas	100
9.	Esparadrapo 100 mm rolo de 4,5 m	12
10.	Hipoclorito de Sódio solução 2,5% Frasco 50 mL	250
11.	Luva para procedimento tamanho grande	600
12.	Luva para procedimento tamanho médio	600
13.	Luva para procedimento tamanho pequeno	600
14.	Máscara descartável	200
15.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 10 mL	500
16.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 5 mL	700



**ANEXO III - Modelo de Memorando para autorização do envio de kit(s)**

Memorando nº

Em <dia> de <mês> de <ano>.

À Diretoria do Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública

**Assunto: Solicitação de kit de medicamentos e insumos estratégicos para atendimento a situação de calamidade, com <nº> municípios críticos atingidos por desastres <Tipo do Desastre>**

Prezados,

1. Considerando o cenário de desastres <tipo de desastre>, em <dia, mês e ano>, em que <nº> município do Estado xxx encontram-se afetados, sendo que xxx municípios já decretaram situação de emergência, contabilizando nesses municípios <nº> pessoas desalojadas, <nº> desabrigadas, <nº> óbitos e <nº> feridos.
2. Especificamente em relação aos dados da <Regional de saúde/Município> onde já contabilizam <nº> municípios com reconhecimento de situação de emergência, <nº> desabrigados, <nº> desalojados, <nº> óbitos, <nº> afetados, <aqui relatar as dificuldades em questões de saúde nos municípios. Exemplo: além do cenário de pessoas ilhadas ou em áreas que não está chegando ambulância, o que dificulta o atendimento de saúde dessas populações.>
3. Considerando Decreto <nº>, o qual declara situação de emergência/situação de calamidade pública nos municípios <listar os municípios, e citar os números dos decretos, e no e-mail colocar em anexo>;
4. Solicitamos o fornecimento de <nº> kits de medicamentos e insumos estratégicos para enfrentamento de desastres para atendimento de demandas nos municípios referenciados.

Por fim, descrevo informações relacionadas à entrega do Kit Calamidade:

**Endereço Completo: <nome do local a ser entregue> (especificar a Regional de Saúde a fim de evitar entregas erradas)**

**CEP: <nº completo>**

**CNPJ: <nº completo>**

**Quantidade: <nº>**

**Responsável pelo recebimento do Kit: <nome completo e matrícula quando servidor>**

**Telefone para contato: <DDD+número>**

**E-mail: <e-mail válido>**

Atenciosamente,

---

Nome completo assinatura dos responsáveis



**ANEXO IV - Orientações para prestação de contas na plataforma Redmine, referente ao Kit de Medicamentos e Insumos enviados pelo Ministério da Saúde à Regional de Saúde**

- 1) Será enviado por e-mail os dados para cadastro no sistema Redmine do Ministério da Saúde para ativação da conta no Sistema de Gestão - SVS;
- 2) Ao receber a mensagem, clicar no link: <http://mpps.saude.gov.br/login>, enviado no e mail;
- 3) Ao logar, coloque os dados recebidos por e-mail;
- 4) Altere a senha no primeiro acesso, a palavra-chave na primeira linha, será a senha que você recebeu pelo e-mail, do número 1 ao 8 (12345678). A nova palavra-chave é sua nova senha (no mínimo 8 caracteres). Digite novamente a senha em confirmação;
- 5) Ao clicar em aplicar aparecerá nova tela e, ao atualizar a página, aparecerá a Página inicial;
- 6) Clicar no canto direito superior, ir para projeto, aparecerá o nome do seu município/regional;
- 7) Na tela principal aparecerá a opção tarefas;
- 8) Clicar na tarefa “Enviar Kit – Fase 1”, na nova tela, clicar no Assunto da tarefa;
- 9) Abrirá uma nova aba, em seguida clicar em editar, no canto superior direito;
- 10) Em seguida abrirá a aba “editar”;
- 11) Você responderá a tarefa em notas, trocará o estado para em andamento, atribuído a: Técnicos KIT, nos ficheiros você escolhe arquivos, um de cada vez (procurar os arquivos) e depois coloca a breve descrição de cada um como: Nota fiscal, foto das caixas, Arquivos em PDF e Imagens. Pode incluir todos os documentos pertinentes ao recebimento dos kits. É possível excluir na lixeira ao lado, se houver algum arquivo anexado por engano;
- 12) Em seguida clicar em submeter a resposta, aparecerá uma barra verde em cima, Alterado com sucesso, que confirma a tarefa concluída;
- 13) Caso note algum erro, você pode editar novamente e corrigir o que for necessário, ao fim, clicar em submeter que finalizará;
- 14) Clicar em Visão Geral para voltar para todas as tarefas;
- 15) Para responder a tarefa seguinte, “Receber Kit – Fase 2”, repetir a partir do passo a passo nº 9, se atentando na resposta, pois essa fase é sobre a distribuição do Kit Calamidade;
- 16) Tem o campo de recebimento Kit, que você colocará a data que chegou o kit; e QTD de volumes (caixas) que é a quantidade total de caixas que chegaram;
- 17) Após submeter as duas tarefas, aguardar via e-mail confirmação que as tarefas estão de acordo, ou se necessária correção de alguma etapa.



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **O69L4SI7**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **EDUARDO MARQUES MACARIO** (CPF: 022.XXX.907-XX) em 25/07/2022 às 17:28:04  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 02/07/2018 - 14:11:55 e válido até 02/07/2118 - 14:11:55.  
(Assinatura do sistema)

✓ **CARMEM REGINA DELZIOVO** (CPF: 400.XXX.450-XX) em 26/07/2022 às 09:31:19  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:30:10 e válido até 13/07/2118 - 13:30:10.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0VTXzcwNTIfMDAxMDk5MjVfMTExMjg1XzlwMjJFTzY5TDRTSTc=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SES 00109925/2022** e o código **O69L4SI7** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.